

Governo será o primeiro a corrigir seus preços pela UC

SILVIA FARIA e SERGIO LEO

BRASÍLIA — O Governo será o primeiro agente econômico a usar a Unidade de Conta (UC) para corrigir seus preços. A UC, o indexador cambial diário que será criado no âmbito do plano de estabilização da economia.

— O Governo dará o exemplo — informa um graduado assessor do Ministério da Fazenda.

Isso significa que preços e tarifas públicas, rendimentos dos títulos do Tesouro e contratos com a União serão corrigidos com base na variação da UC, em prazos cada vez menores. A estratégia parte do princípio de que o Governo é o maior formador de custos da economia, já que todo mundo consome energia elétrica, combustíveis etc, além de pagar impostos e taxas. Se o Governo quer induzir a sociedade a usar o novo indexador,

tem que casar os custos da economia com os preços, para que ninguém saia perdendo. Segundo assessores da equipe econômica, esse seria o principal fator de indução para convencer o setor privado a usar a UC.

O objetivo é fazer com que toda a economia — preços, salários, câmbio e contratos diversos — seja corrigida pela UC. Quando isso acontecer, os efeitos da inflação ficarão neutralizados, pelo menos para aqueles que estão na economia formal.

Será o momento, então, de o Governo fazer uma reforma monetária, criando uma moeda que substituirá o cruzeiro real. Essa moeda ficaria livre da inflação passada e não sofreria pressões para sua desvalorização, já que todos os preços estariam atualizados. A equipe econômica acha que o período de transição para a nova moeda pode ser curto, de dois meses, se o Congresso for receptivo às medidas de ajuste fiscal em fase de elaboração.